



**O currículo e a qualidade da educação: contribuições de uma  
gestão escolar compartilhada**

**Belo Horizonte  
2011**

---

**Luiza Bernadete Aparecida Rodrigues Campos**

**O currículo e a qualidade da educação: contribuições de uma  
gestão escolar compartilhada**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
à Faculdade de Educação da Universidade  
Federal de Minas Gerais(UFMG), como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Eliandra da Costa Mendes

**Belo Horizonte  
2011**

---

**Luiza Bernadete Aparecida Rodrigues Campos**

**O currículo e a qualidade da educação: contribuições de uma gestão escolar compartilhada**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

---

Profª Eliandra da Costa Mendes

---

Prof.Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, 26 de Janeiro de 2011

## RESUMO

Este trabalho analisa o eixo Currículo, que integra o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Dr. Mário Batista do Nascimento, partindo da questão: como articular a prática pedagógica de modo a implementar a proposta curricular dos documentos oficiais sem perder o foco em uma aprendizagem ativa que reconhece as necessidades sociais, emocionais e cognitivas dos educandos? Considerando a dimensão política e pedagógica que envolve a organização curricular, este trabalho tem como objetivo aprofundar a discussão acerca da intrínseca relação entre a organização do currículo escolar e a qualidade da educação nas séries iniciais do Ensino Fundamental e apontar caminhos no sentido de se construir uma prática educativa que esteja em sintonia com o contexto escolar, a partir de uma gestão democrática.

**Palavras-chave:** Currículo. Projeto Político Pedagógico. Ensino Fundamental. Gestão democrática.



## ABSTRACT

This paper analyzes the axis Curriculum, which includes the Educational Policy Project of the Municipal School Dr. Mario Batista do Nascimento, from the question: how to articulate the pedagogical practice in order to implement the curriculum of the official documents without losing focus on active learning recognizing the social, emotional and cognitive abilities of learners? Whereas the political dimension that involves the teaching and curriculum, this paper aims to deepen the discussion about the intrinsic relationship between the organization of the school curriculum and the quality of education in the early grades of elementary school and point out ways in order to build a practice education that is attuned to the school context, from a democratic administration.

**Keywords:** Curriculum. Educational Policy Project. Basic Education. Democratic Management.

---

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. O CURRÍCULO DA ESCOLA MUNICIPAL "DR. MÁRIO BATISTA DO NASCIMENTO".....	8
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
5. ANEXO.....	17
PPP da Escola Municipal "Dr. Mário Batista do Nascimento".....	17
.....	18

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação o currículo vem recebendo definições e enfoques variados. Atualmente percebe-se uma ampliação das reflexões sobre as diferentes dimensões do currículo, as quais são traduzidas através de diferentes expressões. Para melhor compreender o significado destas, faz-se necessário considerar e explicar os conceitos que as envolvem. Dessa forma, segundo Silva (1996):

O currículo não é o veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é, assim, um terreno de produção e política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão. (SILVA, 1996, p. 90)

É importante fazer as considerações acima, uma vez que é dentro desta perspectiva que está pautada a proposta curricular da Escola Municipal "Dr. Mário Batista do Nascimento", a qual está localizada na Praça Santo Antônio, nº 28, no Centro da cidade de Ibertioga/MG. A referida escola oferece o Ensino Fundamental – anos iniciais – tendo a seguinte modalidade de ensino: Ciclo Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º ano) e Regime seriado (4º e 5º anos). São atendidos 328 alunos, sendo 20% oriundos da zona rural. A escola funciona em dois turnos: diurno e vespertino e possui 17 turmas.

A partir da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) é possível repensar e rever os conteúdos a serem ministrados, fazendo uma análise sobre o tipo de educação que queremos e quais objetivos e metas pretendemos alcançar. E este é um dos momentos que propicia maior reflexão e auto-avaliação dos envolvidos no processo educativo. Uma vez que surge a necessidade de dialogar sobre a questão: como articular a prática pedagógica de modo a implementar a proposta curricular dos documentos educacionais, sem perder o foco em uma aprendizagem ativa que reconheça as necessidades sociais, emocionais e cognitivas dos educandos?

Considerando essa questão e a dimensão política e pedagógica que envolve a organização curricular, neste artigo, será analisado o currículo da Escola M. Dr. Mário Batista do Nascimento e a inclusão e desenvolvimento de práticas que possibilitem o

---

atendimento às diferenças regionais e às particularidades de cada sala e dos diferentes educandos.

Temos ainda que descobrir como romper o isolamento da esfera teórica e acadêmica, se quisermos que nossas teorias e elaborações sobre educação e currículo não se limitem a descrever círculos em torno de si mesmo, num movimento de auto-satisfação. Essa integração deveria envolver uma cooperação mais estreita entre pesquisadores e professores universitários, professores de primeiro grau e segundo grau, e organizações populares tais como sindicatos e associações de moradores. (SILVA, 1990, p.66)

Para aprofundar a discussão acerca da organização do conhecimento escolar e apontarmos caminhos no sentido de se construir uma prática educativa de qualidade realizamos uma análise da proposta curricular do PPP da escola citada anteriormente.

Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa a cerca da merecida atenção de educadores e estudiosos sobre esta temática para que então, num diálogo permanente entre as obras consultadas e a prática proposta no PPP, se projete um trabalho que tenha autonomia e participação como condições imprescindíveis para a realização da prática pedagógica que acreditamos ser de qualidade.

## **2. O CURRÍCULO DA ESCOLA MUNICIPAL "DR. MÁRIO BATISTA DO NASCIMENTO"**

A proposta curricular da Escola Municipal "Dr. Mário Batista do Nascimento" é organizada a partir dos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Propostas Curriculares Estaduais, contemplando as questões relacionadas à diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. No PPP foi possível identificar que os conteúdos serão trabalhados em situações contextualizadas, integrando conhecimentos de diferentes áreas, possibilitando o desenvolvimento de diferentes habilidades intelectuais e de vivências de práticas variadas.

O planejamento do trabalho a ser realizado é elaborado coletivamente com orientação e apoio dos especialistas e os encontros entre os envolvidos são realizados bimestralmente. Também existem momentos que propiciam a troca de informações, em

que os docentes se encontram para planejar e elaborar projetos e atividades que serão realizadas em sala de aula.

Atualmente a escola vivencia uma realidade em que se busca vencer o desafio de garantir o acesso, a permanência e o sucesso do aluno, oferecendo um ensino de qualidade que atenda à crescente exigência social em relação a formação de cidadãos críticos e criativos. Para tal é fundamental romper com o modelo de educação fragmentada, tornando possível a interação dos vários segmentos envolvidos no processo educativo e possibilitando o enriquecimento das relações entre professores/alunos/gestores e comunidade local. Assim todos se tornam responsáveis pela concretização dos objetivos propostos no PPP, estabelecendo ações e atitudes baseadas no respeito, na autonomia e na responsabilidade.

Entre os vários eixos que norteiam o PPP e que devem ser discutidos e definidos de forma coletiva está o currículo, o qual deve ser estudado e analisado em suas várias dimensões. É importante que todos tenham clareza que existem os currículos oficial e formal e que concomitante a estes desenvolvem-se outros tipos de aprendizagem que acontecem de forma implícita nas atividades escolares.

(...) currículo oficial é o que foi planejado oficialmente para ser trabalhado nas diferentes disciplinas e séries; currículo formal abrange todas as atividades e conteúdos planejados para serem trabalhados na sala de aula; currículo em ação ou real envolve todos os tipos de aprendizagens que os estudantes realizam como consequência de estarem escolarizados; currículo oculto é constituído tanto de práticas como de mensagens não-explicitadas; currículo explícito representa a dimensão visível e currículo vazio que se constitui nos conhecimentos ausentes tanto das propostas do currículo formal quanto do currículo em ação. (SANTOS; PARAÍSO, 1996, p. 84)

Existem diferentes concepções e interesses a respeito do que a "escola deve ensinar". Alguns acreditam que o mais importante é que o aluno saiba ler, escrever, interpretar e fazer cálculos e ser preparado para fazer provas (vestibular/concurso); para outros deve ser privilegiada a reflexão, a oralidade e o desenvolvimento da criticidade, e, ainda, existem aqueles que consideram que a escola deve propiciar o desenvolvimento das habilidades e das inteligências múltiplas dos educandos.

---

Muitas vezes, diante dessas variadas concepções e dimensões envolvendo o currículo, a instituição fica sem um referencial para nortear e orientar sua organização curricular. É considerando que o currículo não é um instrumento neutro, não podendo ser isolado do contexto social que faz-se necessário que todos os envolvidos no processo educativo estudem e ampliem o conhecimento e a discussão sobre este eixo tão importante do PPP, para que a partir da interação entre estes sujeitos sejam estabelecidos os objetivos e metas pretendidas, definindo-se a forma de organização curricular da escola.

Segundo LEAL (1993, p.45) "a criança tem que ser sujeito da sua própria transformação e não aluno-objeto-apático a ser enquadrado. Ela deve trazer seu mundo pra dentro da escola a fim de trabalhá-lo". Nessa perspectiva o currículo escolar deve ser pensado e definido coletivamente para que seja possível aliar a construção do conhecimento à uma prática reflexiva, o que exige um contínuo processo de avaliação do trabalho que está sendo desenvolvido. Só assim através de ações planejadas, bem definidas e executadas de forma participativa, será possível vencer o desafio de superar a fragmentação do conhecimento e desenvolver os temas transversais - ética, cidadania, trabalho, consumo, desigualdade sociais, educação sexual e para saúde, educação ambiental, informática e tecnologias - de forma a viabilizar a implementação de um currículo que permita o exercício da função social da escola.

O profissional da educação precisa estar constantemente (re) pensando sobre sua prática buscando inovações e a qualidade do seu trabalho e para tal precisa de formação, o que demanda tempo. Portanto, as mudanças educacionais não acontecem em um curto período e nem de forma isolada e descontextualizada. Daí a importância dos cursos de formação continuada para gestores, professores e conselheiros, pois para atender às novas exigências e demandas da sociedade atual é fundamental apropriar-se de novos conhecimentos e se despir de concepções e (pré) conceitos arraigados que possibilitam seguir um roteiro imutável que impede um trabalho inovador voltado para atender as diferenças e as transformações. É necessário ter coragem para deixar os velhos caminhos onde é possível caminhar sozinho e alterar a rota passando a partilhar anseios, dúvidas, descobertas e aprendizagens.

Os alunos estão mudando, o que exige que o professor reveja o seu olhar sobre eles e sobre os conteúdos a serem ministrados. É preciso repensar o currículo também em função dos problemas de aprendizagem, dos diferentes ritmos e necessidades dos educandos. É aí que a prática do trabalho coletivo se constitui em um elemento forte para a reorganização dos conhecimentos e enfrentamento da questão: como e o que ensinar de forma a atender o progresso científico e tecnológico, a diversidade cultural e racial, as propostas dos documentos oficiais e as especificidades de cada educando?

Considerando a escola como espaço voltado para os objetivos educativos, o seu trabalho deve ser pautado em instrumentos teórico-metodológicos, elaborados de forma participativa e autônoma, o que permitirá maior envolvimento e responsabilidade dos envolvidos. O sistema educacional público vive hoje o desafio de garantir um padrão de qualidade frente às ações que se efetiva, nesse viés a escola precisa ter uma proposta clara e objetiva dos valores coletivos assumidos, completando, as prioridades definidas, a partir das necessidades listadas e dos resultados pretendidos, considerando a importância da avaliação coletiva e da auto-avaliação.

Contudo, por mais que busque aclarar a necessidade de elaboração e execução de um PPP, para que tal exigência não seja meramente um ato burocrático, devem ser explicitadas suas finalidades mais específicas: ser elemento estruturante da identidade da instituição; possibilitar a gestão democrática da escola; ser um canal de participação efetiva; mobilizar e aglutinar pessoas em torno de uma causa comum, gerando solidariedade e parcerias; ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola; resgatar a auto-estima do grupo; possibilitar a delegação de responsabilidades; ajudar a superar as imposições ou disputas de vontades individuais; na medida que há um referencial construído e assumido coletivamente; colaborar na formação dos participantes (VASCONCELLOS, 2002, p. 61)

Nessa perspectiva, o PPP é um instrumento que permitirá a revisão, reformulação, organização e implementação do currículo escolar, pois dada a amplitude e complexidade deste tema é impossível concebê-lo e defini-lo de maneira isolada e descontextualizada.

No PPP da Escola Municipal "Dr. Mário Batista do Nascimento" são previstos encontros para discussão e planejamento das práticas educativas a serem realizadas. Também acontecem os cursos de Formação Continuada, presenciais e/ou à distância. Todos estes momentos propiciam a reflexão sobre a organização curricular. Percebe-se que existe um planejamento que contempla ações voltadas para a inclusão, embora exista uma preocupação claramente evidenciada em cumprir as propostas contidas nas Diretrizes

Nacionais e Estaduais. Fato este que sinaliza a necessidade de ampliar a construção coletiva das novas formas de organização curricular.

Foi possível perceber também que o gestor precisa articular melhor a participação da comunidade nos processos de decisão e na discussão acerca da estrutura curricular da escola. A participação ainda é tímida, sobretudo do Conselho Escolar, que ainda possui pouca autonomia e envolvimento com essas questões tão importantes.

Hoje além da diversidade de informações, conhecimentos e responsabilidades que a escola precisa gerir, ela se depara com uma cobrança de obter bons resultados em avaliações que visam medir o nível de aprendizagem de seus educandos. Estas avaliações, como o Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) E Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) contribuem para que escola conheça as habilidades e capacidades desenvolvidas por seus alunos ao longo da escolarização e planeje as intervenções necessárias para possibilitar o desenvolvimento e a aprendizagem de todos.

Através desses instrumentos são avaliados conteúdos referentes às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e os dados são repassados à escola de forma clara e minuciosa, sinalizando as habilidades e as práticas que devem ser consideradas no trabalho escolar para melhorar o desempenho dos educandos.

Mas, paralelamente à contribuição que estes programas de avaliação trazem à escola, existe a apreensão de alguns profissionais frente aos resultados, acontecendo inevitavelmente a comparação entre classes e até entre instituições, o que faz com que muitos docentes privilegiem conteúdos e atividades que compõem a matriz de referência das avaliações externas. E assim, perde-se o foco nas variadas e importantes dimensões curriculares que devem nortear o trabalho educativo atendendo às dimensões particulares do público a ser atendido pela escola.

Para mudar esta situação é importante que todos os participantes entendam os objetivos dos indicadores de qualidade, se atualizem sobre as orientações educacionais dos documentos oficiais e busquem subsídios nos diversos materiais dispensáveis (livros, artigos e demais pesquisas educacionais) para fundamentar o planejamento do trabalho

---



pedagógico. É importante que o uso dos indicadores seja visto como um processo pelo qual a instituição passa e não como um momento isolado. Para tal, é imprescindível reconhecer que o currículo escolar deve estar em sintonia com as especificidades do contexto escolar, não representando, portanto uma forma autoritária e mecânica de organizar o ensino.

Segundo FREIRE e SHOR, citado por MOREIRA (2000, p.114),

(...) um currículo oficial comum representa uma forma autoritária e mecânica de organizar o ensino, que expressa desconfiança em relação à habilidade dos estudantes e à competência dos professores, assim como constitui uma tentativa de manipulação de suas atividades.

Portanto é necessário que o currículo seja organizado com criatividade, a partir de uma pedagogia que, considere os temas, as necessidades e a linguagem dos alunos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implementação de novas formas de organização curricular mais amplas e flexíveis implica numa gestão escolar compartilhada, sendo necessário envolver de diferentes formas os gestores, professores, alunos e a comunidade na construção do conhecimento escolar, elencando os conteúdos significativos e articulando o fazer educativo às questões sociais, considerando e respeitando os interesses e necessidades dos educandos.

Muitos alunos possuem problemas de aprendizagem e portanto necessitam de tempos e de organizações curriculares diferentes e o PPP da escola deverá considerar esta questão propondo, de forma clara, as práticas a serem desenvolvidas para atender os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva, que se aplicam à todas as etapas e modalidades da educação básica, torna-se necessário superar o conceito do padrão de normalidade bem sucedida na gestão dos conteúdos, para tal é fundamental repensar os currículos e as formas de organizar os conhecimentos.

Ao analisar o PPP da Escola Municipal "Dr. Mário Batista do Nascimento" é possível perceber uma proposta baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais mas

---

que também considera o contexto institucional local, dando características específicas aos conteúdos e às práticas de ensino. O que se sente falta é de um enfoque maior sobre a organização curricular para entender as necessidades educacionais especiais dos aprendizes. Talvez este fato esteja relacionado à preocupação em assegurar uma formação básica comum buscando alcançar bons resultados nas avaliações internas e externas.

A história do currículo no Brasil registrou muitos avanços nas últimas décadas, porém, para que este se torne realmente um instrumento viabilizador de melhores oportunidades educacionais é preciso considerar vários fatores: os valores nos quais as pessoas acreditam, as tradições de uma determinada cultura, o contexto social e econômico no qual a escola se insere. Portanto não existe uma resposta única para a questão proposta no início deste trabalho: como articular a prática pedagógica de modo a implementar a proposta curricular dos documentos oficiais sem perder o foco em uma aprendizagem ativa que reconheça as necessidades sociais, emocionais e cognitivas dos educandos?

A qualidade pode ser concebida de forma diversa, conforme o momento histórico, o contexto cultural e as condições locais. Por isso o processo de definição, desenvolvimento e avaliação do currículo de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, possibilitando delinear um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social da escola.

A mobilização da comunidade escolar e local para participar deste momento é o primeiro passo. A participação nas discussões, evitando imposição de determinado ponto de vista sobre o assunto tratado constitui outro ponto importante. Aprofundar os conhecimentos sobre currículo, identificar os interesses e necessidades dos alunos, estabelecer as prioridades e definir objetivos e metas a serem alcançados também fazem parte do processo de organização curricular da escola. Para tal é preciso reforçar o diálogo na tomada de decisões, afinal, reformular currículos implica em alterar a prática educativa e como propõe Moreira (2000) estabelecer a interdisciplinariedade.

Pode-se, todavia, sugerir que se coloque como horizonte a produtividade de uma permanente tensão entre as disciplinas, explorando-se ao máximo as possibilidades de trocas de experiências e vivências dos atores que as constroem. Trata-se, em síntese, de manter aberto o diálogo entre os diferentes, de propiciar a prática de aproximação entre as disciplinas, ainda que não se pretenda nem submetê-la a qualquer coordenação nem defini-

los com vistas a recuperar a unidade perdida pelo fracionamento que a ciência moderna trouxe o conhecimento e ao próprio mundo. (MOREIRA, 2000, p. 128)

Concluindo, ao reorganizar o conhecimento escolar é preciso selecionar de forma crítica os conteúdos a serem trabalhados, os quais em confronto com os saberes trazidos pelos alunos propiciarão novos conhecimentos, extrapolando os limites das listagens de disciplinas e atividades e construindo uma escola menos seletiva e mais inclusiva.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEAL, Antonio. **Fala Maria Favela**. São Paulo: Ática, 1993.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços**. *Educ. Soc.* [online]. 2000, vol.21, n.73, p. 109-138. ISSN 0101-7330.  
**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Escola Municipal Dr. Mário Batista do Nascimento. Ibertioga, 2010. 23p.

SANTOS, Lucíola Licínio C. P. e PARAÍSO, Marlucy A. Dicionário de currículo. **Presença Pedagógica**, v. 2, n. 7, p. 82-84, jan./fev. 1996.

SILVA, T.T. Currículo, conhecimento e democracia: as lições e as dúvidas de duas décadas. *Cadernos de pesquisa*, n73, 1990, p.59-66.

\_\_\_\_\_. **Identidades terminais: As transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2002.

**5. ANEXO**

**PPP da Escola Municipal "Dr. Mário Batista do Nascimento"**



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR  
PV – PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL “DR. MÁRIO  
BATISTA DO NASCIMENTO”**

**ANETE CRISTINA DE PAULA  
LUIZA BERNADETE A. RODRIGUES CAMPOS  
MARIA MADALENA FAGUNDES  
MINERVINA APARECIDA DA SILVA CHAGAS**

**TURMA 07 – PÓLO: BELO HORIZONTE**

**IBERTIOGA/MG  
2010**



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – ESCOLA MUNICIPAL “DR. MÁRIO BATISTA DO NASCIMENTO”**

**PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO APRESENTADO AOS COORDENADORES DA SALA AMBIENTE PROJETO VIVENCIAL DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS COMO ATIVIDADE OBRIGATÓRIA, SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA ASSISTENTE ELIANDRA DA COSTA MENDES.**

**IBERTIOGA/MG  
2010**

## 1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Dr. Mário Batista do Nascimento está localizada na Praça Santo Antônio, nº 28, Centro, em Ibertioga MG. Sua história começa na remota década de 20, quando o terreno onde está construída foi doado ao Estado de Minas Gerais pela Câmara Municipal de Barbacena, em 21/06/1928, quando Ibertioga ainda pertencia a esse município. Na época era dirigida pelo Sr. Nestor Rodrigues Pereira, Inspetor Escolar, nomeado pelo então Governador do estado de Minas Gerais. Em 16 de março de 1931 o Sr. Nestor Rodrigues Pereira deu posse à primeira Diretora das Escolas Reunidas de Ibertioga, a professora Josefina Antunes de Oliveira. Em 23/11/1954 passou a denominar Grupo Escolar "Santo Antônio", o prédio foi ampliado em 1961 e em 06/07/1974, conforme a Resolução nº 810174 recebeu o nome de Escola Estadual "Santo Antonio".

Mas, também, havia outro prédio escolar, o "Ginásio Ibertioga", o qual pertencia ao município e abrigava turmas de 5ª a 8ª séries e ensino médio e que mais tarde recebeu o nome de Escola Municipal "Dr. Mário Batista do Nascimento" em homenagem ao primeiro diretor de turmas de 5ª a 8ª séries existentes no município.

Em 1998, através da Resolução SSE nº 8708/98 foi autorizada a municipalização das turmas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, conforme Decreto Municipal nº 426 de 11/12/1997. Após a municipalização, houve um acordo entre o estado e o município e os prédios foram trocados e a Escola Municipal Dr. Mário Batista do Nascimento passou a funcionar onde antes funcionava a Escola Estadual "Santo Antônio" e assim as histórias das duas escolas se entrelaçam e se completam.

Atualmente a Escola Municipal "Dr. Mário Batista do Nascimento" recebe alunos moradores de diferentes bairros e, também, da zona rural, os quais possuem níveis sócio-econômicos diferenciados. A escola está inserida em uma cidade pequena (aproximadamente sete mil habitantes) que não possui indústrias, cuja principal fonte de renda é a agricultura e a pecuária. A prefeitura municipal é a principal instituição a oferecer empregos. A referida escola oferece o Ensino Fundamental - anos iniciais, tendo a seguinte modalidade de ensino: Ciclo Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) e

---

Regime Anual (4º e 5º anos). São atendidos 328 alunos, sendo 20% oriundos da zona rural. A escola funciona em dois turnos: 1º e 2º, possui 17 turmas, uma sala onde funcionam grupos de estudos, tendo 22 professoras, uma diretora, duas coordenadoras e uma vice-diretora.

Partindo do princípio que o Projeto Político Pedagógico é um instrumento que nos permite definir as ações educativas a serem desenvolvidas, visando alcançar os objetivos propostos, o qual implica em trabalho coletivo e participativo, envolvendo reflexão, direcionamento da intencionalidade das ações, comprometimento e avaliação, estamos em processo de reformulação do Projeto Político Pedagógico da nossa escola, uma vez que o projeto que existia não explicitava de forma clara e articulada as ações e intenções dos envolvidos, não havendo um compromisso definido e assumindo coletivamente, pois a construção do referido projeto não contou com a efetiva participação dos envolvidos no contexto educacional da instituição, o que o transformou em um documento burocrático e formal.

#### **Um pouco sobre o nosso PPP**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que se quer realizar. É um instrumento teórico – metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELLOS, 2002, p. 169).

De modo a fortalecer a construção do PPP e a participação coletiva, recentemente, criou-se o Conselho Municipal o que vem possibilitando uma maior aproximação entre os diversos segmentos da escola e permitindo a participação dos envolvidos no processo educativo, principalmente em relação às famílias.

A integração entre a equipe pedagógica e comunidade local em torno das metas e ações propostas é um desafio que precisamos vencer, são vários os fatores que podem ser citados para justificar esta situação: falta de tempo, a prática enraizada do trabalho



individual, comodismo, receio de assumir compromissos, entre outros. Trabalhar coletivamente é algo inovador, exige mudança de concepções, de postura e demanda reflexão e tempo. Por isso, uma das formas encontradas principalmente para incentivar e assegurar a participação de todos os envolvidos foi a criação de uma equipe para mobilização da construção do PPP, dentro da escola. A qual, juntamente com o gestor e conselho escolar, formam um elo entre os diversos segmentos, proporcionando a troca de informações e a canalização dos esforços para que possamos encaminhar nossas ações para mudar nossa realidade e assim tornar possível a participação das pessoas, o que significa maior comprometimento das mesmas com os resultados obtidos pela escola e com o êxito das ações realizadas por cada um.

## **2. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO**

Amparada pelos princípios e fins da Educação sob a lei 9394/96 Lei das diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Escola M. Dr. Mário Batista do Nascimento tem como finalidade oferecer um ensino de qualidade aos alunos, visando o pleno desenvolvimento do educando e preparando-o para o exercício da cidadania. As finalidades estão centradas numa educação emancipatória com ênfase na dimensão social, cultural e humana favorecendo a formação do indivíduo pleno e atuante socialmente.

A escola se adequou desde 2006 à lei que torna o ensino fundamental obrigatório, com duração de 09 anos, onde o aluno inicia seus estudos com 06 anos no 1º ano do Ensino Fundamental (Lei 11.274/2006). Também atende a alunos com necessidades especiais na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno, aparado pelo decreto de nº6. 571/08. Todavia a escola procura desenvolver ações que relacionam com a política educacional vigente, associando conhecimentos escolares, sociais e culturais.

Procuramos realizar uma gestão descentralizada com o apoio de toda a comunidade escolar, conselhos e sociedade buscando desenvolver as habilidades em leitura escrita, cálculo, a compreensão de espaço, formação de valores e atitudes, conhecimento político e tecnológico para se viver em sociedade com um cidadão pleno.

## **3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

A Escola Municipal Dr. Mário Batista do Nascimento funciona em dois turnos, manhã e tarde. No turno da manhã com 8 turmas e 154 alunos e no turno da tarde com 9 turmas e 174 alunos em um total de 328 alunos. Acontece no contra-turno o grupo de estudos, direcionados aos alunos que possuem algum tipo de dificuldade no processo ensino-aprendizagem.

Com base no decreto nº 6.571 de 17/09/2008, da Secretaria de educação Especial do Ministério da educação, o município oferece o Atendimento educacional Especializado no contra turno, tendo um professor de AEE e um professor formado em Língua Portuguesa que, também possui curso de Libras. O município conta, ainda, com a parceria de fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo e outros que atendem aos alunos.

A matrícula dos alunos é feita por séries, em ciclos nos tempos previstos no calendário escolar, observadas as exigências legais. Em casos excepcionais, a critério do diretor, poderão ser aceitas matrículas, fora do período previsto no calendário escolar.

Na nossa escola, a enturmação dos educandos é uma ferramenta usada sempre a favor do aluno. As turmas são heterogêneas, pois colocar em uma mesma turma, alunos em níveis diferentes de aprendizagem, possibilita ao educando mais desenvolvido se fortalecer, enquanto ajuda seu colega, e possibilita ao aluno com menor aprendizagem, numa linguagem de igual para igual, aprender o que ainda não foi aprendido. O número de alunos por turma é variável, se uma determinada turma houver aluno com algum tipo de deficiência, a mesma será menor, para propiciar ao educando um ensino de qualidade e significativo.

A ação didático-pedagógica acontece através de reuniões pedagógicas para a elaboração do planejamento bimestral, projetos e seqüência de atividades de acordo com as necessidades do educando. No calendário da escola constam festas, eventos e comemorações, tais como: aniversário da cidade, Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Dia dos pais, Independência do Brasil, Semana da Criança e festa que valorizam a cultura local, congado e moçambique. Estas atividades nortearão parte das ações escolares no

---

decorrer do ano letivo, trazendo para o interior da instituição a família e a comunidade em que a mesma está inserida.

## **INFRA-ESTRUTURA**

A Escola conta com um total de seis (seis) salas de aula, a saber: sala nº 01, 49m<sup>2</sup>, sala nº 2, 49 m<sup>2</sup>, sala nº3, 41m<sup>2</sup>, sala nº4, 41 m<sup>2</sup>, sala nº5, 53 m<sup>2</sup>, sala nº6, 33 m<sup>2</sup>, um banheiro para professores com 2,23 m<sup>2</sup>, um banheiro masculino para alunos com 7,95 m<sup>2</sup>, e um banheiro feminino para alunas com 7,75 m<sup>2</sup>, uma cozinha com 11,20 m<sup>2</sup>, uma dispensa com 5,46 m<sup>2</sup>, um pátio com 197 m<sup>2</sup> descoberto para área de lazer.

Para complementar o atendimento aos alunos contamos com cinco salas em anexo assim discriminadas: duas salas de aula com 35 m<sup>2</sup>, cada, uma sala para o grupo de estudos com 18 m<sup>2</sup>, localizadas na Praça Santo Antônio nº 28. E duas salas de aula: com 3,55 x 3,08 m e 4,30 X 3,10 na Praça Santo Antônio nº248.

As salas são espaçosas permitindo boa locomoção, piso lavável e antiderrapante, paredes de cor clara; boa luminosidade, instalação elétrica adequada para o uso de equipamentos especializados; mobiliário básico de acordo com as necessidades de cada educando contribuindo assim para o bom desenvolvimento de atividades psicomotoras e de fácil acessibilidade através de rampas.

“O espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas é em si uma forma silenciosa de educar”. Como afirma FRAGO e ESCOLANO (1998, p. 69), referindo-se ao espaço escolar, e afirmando que “este não é apenas um cenário onde se desenvolve a educação, mas sim uma forma silenciosa de ensino”.

O quadro de funcionários é composto por:

- 01 Diretora;
- 01 Vice-diretora;
- 01 Coordenadora de Educação Especial;
- 01 Coordenadora Pedagógica;

- 17 Professoras regentes / 2 eventuais
- 01 Professora de oficina de Literatura Infanto Juvenil (4ª série)
- 01 Professora de Educação Física
- 01 Professora de grupo de estudos
- 01 Secretária Escolar
- 03 Atendentes
- 01 Porteiro
- 11 Cantineiras

Pensar numa organização exige forçosamente pensar nas pessoas que a constituem que trabalham e cooperam na concretização de objetivos comuns e nas relações que se estabelecem. Partindo desta perspectiva, a Escola M. Dr Mário Batista do Nascimento busca definir coletivamente (com todos os profissionais elencados anteriormente) como serão investidos os recursos recebidos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PPDE), visando atender as necessidades reais dos educandos. A realização da prestação de contas dos referidos recursos é feita pelos membros da caixa escolar, a qual faz também o acompanhamento dos recursos financeiros que são oriundos de rifas, festas juninas, barracas, etc. Estes são reconhecidos após cada evento através da prestação de contas fixadas no mural da escola. Estas arrecadações são empregadas em aquisições de materiais pedagógicos.

#### **4. CURRÍCULO**

O currículo é um instrumento que norteia as ações educativas da escola, pois a partir dele é que se estabelecem os conteúdos, o ordenamento e sequência destes, a grade curricular e as respectivas disciplinas e cargas horárias. As questões curriculares permeiam os tempos, espaços e relações escolares. É fundamental que o currículo seja organizado pela comunidade escolar, respeitando a especificidade local, visando viabilizar o direito do aluno à educação.

A Escola Municipal Dr. Mário Batista do Nascimento tem sua organização curricular elaborada a partir dos documentos oficiais, como a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Propostas Curriculares estaduais. São nestes documentos que encontramos subsídios para construirmos o currículo formal, o qual nos permitirá planejar os conteúdos e atividades que serão trabalhados em sala de aula.

Assim para o ciclo inicial de alfabetização o trabalho com Língua Portuguesa terá como foco a proposta de definição das capacidades linguísticas a serem desenvolvidas pelos alunos em cada etapa do ciclo enfatizando a alfabetização e o letramento, considerando os eixos: compreensão e valorização da cultura escrita; apropriação do sistema de escrita; leitura, produção de textos escritos e desenvolvimento da oralidade.

Em relação à Matemática os conteúdos englobarão as seguintes habilidades: resolver problemas; lidar com informações numéricas, fazer inferências; fazer cálculos usando as quatro operações; compreender e saber fazer uso das unidades de medida; coletar, organizar e interpretar dados; resolver situações envolvendo raciocínio com operações e análise combinatória; construir o conceito de frações, localizar-se e movimentar-se no espaço, a partir de diferentes pontos de referência; criar e resolver situações que envolvam formas geométricas.

Os conteúdos de História e Geografia serão estabelecidos a partir do local, sendo aprofundados gradativamente: casa (família); escola; bairro; município. Também serão abordadas as relações de convivência e interdependência entre as pessoas e os diferentes grupos sociais, enfocando as diferentes culturas.

Em Ciências da Natureza serão trabalhados os seguintes conteúdos: conhecimento do corpo, higiene corporal e do ambiente, a interdependência entre os seres vivos. Tanto no ciclo de alfabetização quanto no 4º e 5º anos em Literatura será priorizado o trabalho que envolve o prazer da leitura e em artes a observação, o fazer artístico, a criatividade, a expressão de sentimentos e ideias. O Ensino Religioso irá considerar a pluralidade

cultural e as várias dimensões que envolvem os educandos, resgatando valores imprescindíveis para o convívio em sociedade.

Os conteúdos de 4º e 5º anos, também serão trabalhados de maneira significativa para o aluno, possibilitando a este o desenvolvimento de capacidades como: observação, estabelecimento de relações, comunicação (uso de diferentes linguagens) argumentação, dedicação, estimativa, síntese, cálculo e resolução de problemas. Em Matemática, quatro temas nortearão o trabalho: espaço e forma; grandezas e medidas; números e operações e tratamento da informação.

Em Língua Portuguesa o ensino será organizado dando ênfase nas seguintes questões: domínio do uso da língua materna, oral e escrita (tanto para leitura, interpretação e produção de textos); uso dos recursos gramaticais de forma contextualizada e significativa.

Em Ciências serão abordados quatro blocos temáticos: ambiente, ser humano e saúde; recursos tecnológicos; Terra e Universo. Em História o trabalho buscará estabelecer relações entre o presente e o passado, entre o local, o regional, o nacional e o mundial, contextualizando os fatos históricos estudados. O estudo da geografia envolverá as diferentes relações entre campo e cidades, a linguagem cartográfica, transformação da natureza; conhecimento, valorização dos modos de vida de diferentes grupos sociais. Em educação física os conhecimentos serão organizados enfocando: esportes e jogos; atividades rítmicas e expressivas; conhecimentos sobre o corpo. Também serão trabalhados os temas transversais, onde estarão presentes os conteúdos, referentes a conceitos, procedimentos, valores, normas e atitudes.

O foco do currículo será ampliado para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira, incluindo no contexto dos estudos as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes dos asiáticos, além das de raiz africana e européia.

Faz-se necessário ressaltar que a proposta curricular de nossa escola está embasada nas Diretrizes Nacionais e Estaduais, daí a referência feita às disciplinas e seus respectivos

conteúdos, o que não significa uma organização fragmentada, pois, serão trabalhadas situações contextualizadas, integrando conhecimentos de diferentes áreas.

De acordo com Perrenoud (2000) competência é a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Nessa perspectiva o currículo deve propiciar aos alunos a vivência de situações diversificadoras, tornando a aprendizagem significativa, permitindo o atendimento às diferenças regionais e às particularidades de cada sala e dos diferentes educandos.

Sendo assim o currículo não está organizado, exclusivamente, ao redor das disciplinas, mas inclui também formas e materiais de ensino diversificados, possibilitando o desenvolvimento de diferentes habilidades intelectuais e de vivências de práticas variadas.

Diante do surgimento das novas tecnologias, a escola precisa colocar as ferramentas digitais a serviço dos conteúdos, promovendo oportunidades significativas de ensino. Para tal é necessário que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) sejam trabalhadas de maneira a instrumentalizar o aluno para enfrentar desafios atuais de aprendizagem. Os jovens são os que mais utilizam as novas tecnologias, mas esse uso tem geralmente, um caráter mais lúdico do que reflexivo.

Em nossa escola, ainda, não foi instalado o laboratório de informática, mas já está acontecendo o curso de Capacitação para 02 funcionárias, as quais repassarão o mesmo para as professoras, para que estas aprendam como utilizar a tecnologia em sala, se familiarizando com o básico do computador e da internet, conhecendo processadores de textos, correio eletrônico e mecanismos de buscas e pesquisas. É fundamental que antes de iniciar o trabalho, o professor se certifique que compreende as funções elementares dos aparelhos e aplicativos que pretende usar na aula. Só a partir daí será possível estabelecer no currículo quais conteúdos, serão mais abordados com a tecnologia e quais aprendizagens serão inseridas.

Considerando o educando como o centro da ação pedagógica, as necessidades e interesses dos alunos deverão ser considerados na organização e desenvolvimento do currículo. Para garantir a articulação de ações que promovam o aprendizado dos alunos são realizadas reuniões bimestrais para elaboração do plano de ensino, organizando o trabalho a ser desenvolvido pelo professor, considerando o resultado das avaliações e as metas definidas para a escola. Também são realizados encontros de educadores para a elaboração de seqüências de atividades, projetos e também é elaborado coletivamente o plano de intervenção pedagógica, o qual parte dos resultados obtidos nas avaliações externas, PROALFA E PROEB.

O currículo é o conjunto de todas as experiências escolares de conhecimentos proporcionadas aos estudantes, portanto se constrói na instituição escolar, nos acordos e conflitos diários no interior dessas instituições.

As políticas curriculares não se resumem apenas aos documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplos sujeitos no corpo social da educação. (LOPES, 2004, p. 111).

## **5. TEMPO ESCOLAR**

O tempo escolar não deve ser rígido e uniforme, mas deve atender as características de cada contexto, pois precisamos de uma escola que possibilite o acesso à cultura e que ofereça principalmente aos alunos menos favorecidos a utilização desse conhecimento, que esses possam enfrentar suas vidas e ter a oportunidade de participar de uma cultura que seu meio social não oferece. Para uma aprendizagem significativa é necessária a disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem como também sentir a necessidade e a vontade de aprender.

Existem experiências de mudança com as quais podemos aprender como desestabilizar o status atual sobre a organização do tempo e do currículo para abrir novos horizontes e perspectivas.

A Escola Municipal "Dr. Mário Batista do Nascimento" conta com a modalidade de Ensino Fundamental (1º ano ao 5º ano), sendo: ciclo inicial de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) e



regime anual (4º ano e 5ª série). A escola atende 80% de alunos da zona urbana e 20% de zona rural, funcionando em 2 turnos, sendo 1º e 2º turnos. Contamos com uma carga horária de trabalho que são de 800 horas distribuídas por um mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar. São quatro bimestres com carga horária de 4 horas/aula. A permanência dos alunos na escola por dia é de 4 horas e 20 minutos, sendo que os 20 minutos são utilizados para o recreio.

O planejamento é um guia na organização do processo de trabalho a ser desenvolvido no ano letivo, em cada turma e em cada disciplina específica. Os planejamentos realizados em nossa instituição são feitos com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) guias do professor alfabetizador, cadernos da Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) elaborados pelo Ceale e nas Diretrizes Curriculares Nacionais. É importante lembrar que cada professor considere as características de cada turma. Pensando em cada um de nossos alunos o planejamento é elaborado coletivamente com orientação e apoio dos especialistas e os encontros são realizados bimestralmente.

Também existem momentos que propiciam a troca de informações, em que as professoras se encontram para planejar e elaborar projetos e atividades que serão realizadas em sala de aula. Estes momentos são realizados de acordo com as necessidades e sugestões das educadoras. Recentemente terminou o curso de Formação continuada para docentes voltada para o trabalho com conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) através da Plataforma Paulo Freire está disponibilizando em 2010 cursos de formação continuada a distância (EAD) e alguns professores já iniciaram este curso. Também está acontecendo no município o curso de Libras e vários profissionais estão frequentando. Os cursos de Formação Continuada na modalidade semi-presencial acontecem no contra-turno do trabalho.

## **6. PROCESSOS DE DECISÃO**

O processo de decisão é realizado com a participação coletiva da comunidade escolar, pois zelar pelas relações internas da escola e pela relação permanente com os pais e a comunidade é imprescindível para tornar a gestão democrática. O que permite promover

---

o trabalho compartilhado, considerando os direitos, deveres e responsabilidades de cada um e, ainda, as atribuições de cada cargo-função.

É fundamental a participação da família no processo de aprendizagem, mas para que estes participem das reuniões e atendam as solicitações da escola é necessário promover situações de real interesse dos mesmos, criando espaços para que esta participação aconteça na elaboração e tomada de decisões sobre as ações a serem desenvolvidas. É primordial haver um constante contato entre escola/família e comunidade para garantir a participação nas reuniões de pais, de professores, de especialistas e demais funcionários que constituem o instrumento de integração dos diferentes segmentos.

Tudo que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola e dentro dela, no sentido de participarem de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente. (Paulo Freire, sd)

Para realizar uma gestão democrática é preciso acreditar que coletivamente todos podem encontrar caminhos que atendam os anseios da comunidade escolar. Cabe ao gestor possibilitar a soma dos esforços e assim alcançar as metas estabelecidas realizando o sonho coletivo: todos os alunos aprendendo.

O processo de participação dos diversos segmentos em nossa escola é mediado pelo gestor, o qual promove a integração entre todos os envolvidos. Contamos com o efetivo trabalho do Conselho Municipal de Educação que permite o diálogo da escola com a comunidade ajudando a vencer o desafio de envolver a família e a comunidade no processo escolar, estabelecendo relações de comprometimento mútuo entre os órgãos internos e externos da escola.

O referido conselho formou-se a partir de reuniões com professores e familiares nas quais foram esclarecidas questões relacionadas à importância, funções e atribuições do

conselho. Nestes momentos era oportunizada a manifestação dos presentes interessados em serem conselheiros, dentre os quais foram eleitos os membros (titulares e suplentes).

A secretaria também convidou através de ofício outras instituições para participarem, as quais indicaram seus representantes. Tendo definido a composição, procedeu-se à assembléia de posse do presidente, vice-presidente e secretário. Os conselheiros elaboraram e aprovaram o regimento interno. O Conselho é composto por sete membros titulares igualando ao número de suplentes, dentre os quais se incluirão dois representantes do magistério da rede pública municipal; dois representantes de pais de alunos; dois representantes da comunidade (sociedade civil) e um representante do Departamento Municipal de Educação.

As reuniões são realizadas bimestralmente, mas ainda é necessário que a secretaria solicite dos conselheiros a realização das reuniões para que este órgão colegiado exerça suas atribuições deliberativa, consultiva, mobilizadora e normativa, de forma a assegurar a participação da sociedade civil na construção de diretrizes educacionais e na discussão para definição de políticas para educação municipal.

A falta de formação para conselheiros constitui, ainda, um entrave, pois alguns membros não têm consciência da dimensão do papel que representam e não se dispõem a estudar os problemas, ouvir seus pares e efetivamente representá-los. O município através do Plano de Ações Articuladas (PAR), oferecerá a seus conselheiros uma capacitação através do Programa Nacional de Capacitação de Conselheiros Municipais de Educação (Pro - Conselho).

## **7. RELAÇÕES DE TRABALHO**

Cuidar do ambiente de trabalho, sempre no sentido de reforçar positivamente as atitudes e o esforço de cada um, é compromisso da escola. Nosso foco é promover o trabalho compartilhado num ambiente acolhedor, considerando os direitos, deveres e responsabilidades individuais, de acordo com as atribuições de cada cargo/função.

---

A formação continuada é uma exigência nas atividades profissionais do mundo atual, nesta perspectiva a escola aderiu ao curso Pro-letramento nas áreas de Alfabetização e Matemática, buscando subsidiar os professores tornando sua prática dinâmica e significativa. Contamos ainda com o curso de Inclusão das mídias digitais oferecendo aos professores os recursos necessários para trabalhar com as Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula. Também em parceria com a Associação de Apoio aos Surdos (ASSB) de Barbacena – MG está sendo realizado no município o curso de Libras o qual recebeu uma matrícula efetiva dos professores que atuam na escola.

O tempo integral é um processo inovador, que propõe estimular o ensino aprendizagem, exigindo atitudes inovadoras e muita determinação de toda equipe escolar e principalmente professores comprometidos com a prática contribuindo para formação de cidadãos conscientes a exercerem sua cidadania. Em nosso município, ainda não existe uma política voltada para este projeto. Pois é necessário para a implementação deste projeto: ampliação do quadro de funcionários, cursos de aperfeiçoamento, aquisição de equipamentos e materiais didáticos, espaço físico e outros. Sendo assim, no momento, a prioridade é a elaboração e implementação do Plano de Carreira e a melhoria do ensino oferecido aos educandos.

Mais da metade dos professores tem curso superior e de formação continuada. É fornecido em parceria com o Sindicato Rural cursos para cantineiras. Ainda há uma política de cursos para formação de secretaria escolar. O gestor e a coordenação pedagógica estão sempre se atualizando sua participação em cursos de Formação Continuada como Pro Letramento, Congressos, encontros direcionados a educação e estão inseridos no Programa de Formação de Gestores da UFMG.

Através de uma gestão democrática e dinâmica as relações pessoais e interpessoais são bem estruturadas. A equipe administrativa trabalha em parceria com a equipe pedagógica, apresentando um equilíbrio favorável e propício ao bom funcionamento da escola.

Para que esta harmonia aconteça naturalmente é preciso considerar atitudes relevantes como: chamar as pessoas pelo nome, sendo cordial, lembrar as datas dos aniversários, ser atencioso ao ouvir as pessoas. Quando precisar chamar a atenção, fazendo isso de forma ponderada. Priorizar o trabalho em equipe, destacando os valores e possibilidades de cada um.

Os conflitos são solucionados de forma dialética a fim de propiciar uma reflexão de atitudes que favoreçam a integridade pessoal e do trabalho coletivo. Nessa perspectiva é fundamental a participação da família no processo da aprendizagem, uma interação entre escola e família minimizando os conflitos.

Os pais precisam acompanhar a vida escolar dos filhos, participando das reuniões promovidas pela escola e atendendo a solicitações quando se fizer necessário. A escola e, de modo especial, o especialista deve sensibilizar e incentivar a efetiva participação dos pais, promovendo reuniões de real interesse dos mesmos, criando espaços para essa participação nas ações de planejamentos e de desenvolvimento do currículo e nas decisões a serem tomadas sobre a vida da escola e dos alunos. Nesta perspectiva, nossa escola busca um contato freqüente com a família para que possamos tratar de assuntos sobre a saúde, alimentação, atitudes e o ambiente familiar. Estes contatos acontecem através de reuniões mensais e de forma individualizada, quando necessário, especialmente em caso de baixo desempenho.

Criar na Escola um "clima" educativo, um ambiente agradável e favorável à aprendizagem é outro campo de atuação importante do especialista em educação básica. Inúmeras ações poderão ser desenvolvidas neste campo a partir das necessidades evidenciadas, dos conflitos que surgirem e da criatividade do especialista. Zelar pelas relações internas da escola e pela relação permanente com os pais e a comunidade é tarefa inadiável e fundamental do especialista em conjunto com a direção da escola.

Quando o conflito é entre as crianças, é possível solucioná-lo de uma forma dialética, induzindo a reflexão através de uma conversa informal. Em relação aos conflitos adulto-

adulto, é necessário que a direção favoreça um diálogo entre ambas as partes a fim de expor os problemas e resolvê-los.

## 8. AVALIAÇÃO

“Avaliar significa emitir um juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja propósito de exigências de uma ação que se projetou a se realizar sobre ela, seja o propósito das suas conseqüências.” (PCN, vol. 1 2001, p. 86). Portanto a atividade de avaliação exige critérios claros que orientem a leitura e entendimento dos aspectos a serem avaliados.

Em nossa instituição a avaliação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno

(...) com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; aproveitamento de estudos concluídos com êxito; obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos. (BRASIL, 9394/96, art. 24)

A avaliação contínua constitui-se numa prática que permite ao professor acompanhar os processos de aprendizagem do aluno com a finalidade de compreender como esse aluno elabora seu conhecimento. Nessa abordagem, a preocupação não é registrar os fracassos e sucessos do aluno mediante notas ou conceitos, mas entender o significado do seu desempenho para fazer ajustes no processo ensino-aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases também se refere à avaliação sistêmica. Esse tipo de avaliação é desenvolvida por diferentes sistemas de ensino no país e tem por finalidades subsidiar políticas e programas na área educacional. Diante das diferentes formas de avaliar os educandos, a Escola Municipal Dr. Mário Batista do Nascimento adota como critério de avaliação prevalecendo a avaliação contínua, onde se valoriza as habilidades

dos alunos e seus conhecimentos que já trazem por sua cultura acrescido das competências adquiridas. Participa também dos programas da avaliação sistêmica como Proalfa, Proeb e Prova Brasil e Provinha Brasil. Tais avaliações consideram:

[...] processo contínuo que se preocupa com o "para onde ir" e quais as maneiras adequadas para se chegar "lá" tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades da sociedade, quanto as do indivíduo (PARRA apud SANTANA et al., 1995, p.14).

Para verificar se está havendo uma aprendizagem significativa, são realizadas reuniões de planejamento bimestrais e acompanhamento diário dos especialistas através de observação em sala de aula e do caderno do aluno. E se preciso for é feita uma intervenção pedagógica para sanar as dificuldades do aluno e orientar o professor.

A avaliação se constitui em processo de busca de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar as tomadas de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando ao aprimoramento do trabalho escolar. Como tal, a avaliação compreende a descrição de prioridades a serem implementadas e rumos a serem seguidos, tendo como referências os princípios e as finalidades estabelecidos no Projeto de escola, ao mesmo tempo em que subsidia a sua própria redefinição. (SOUSA, 1997, p.63).

Nessa perspectiva faz-se necessário repensar as várias dimensões e práticas avaliativas, ampliando a abrangência da avaliação considerando que o desempenho do aluno deve ser analisado dentro do contexto escolar. Sendo assim, é preciso avaliar a escola em sua totalidade: práticas pedagógicas, atuação dos professores gestores e demais sujeitos envolvidos no processo escolar e infra-estrutura. Para tal torna-se fundamental a construção coletiva e participativa do Projeto e a efetiva atuação dos conselhos. Para que a avaliação seja feita de forma coletiva e significativa e contribua para a melhoria da qualidade da educação, é um processo longo uma vez que envolve mudanças de concepção e de postura.

Atualmente estamos iniciando a discussão sobre a avaliação da organização e da dinâmica da nossa escola, ainda, é muito presente a preocupação em avaliar somente os conhecimentos que os alunos possuem e ainda estamos vivenciando um novo momento: a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico. Pretendemos discutir e analisar os resultados alcançados pela escola, contextualizando-os as práticas e funções de cada envolvido. Precisamos enfrentar juntos este novo desafio, adotando procedimentos de

auto avaliação e de avaliação conjunta, onde coletivamente serão repensadas as ações e atitudes adotadas buscando redirecionar o trabalho quando isto se fizer necessário a fim de construir processo de relações educacionais e sociais democráticos.

Os critérios de avaliação não são estabelecidos de modo dissociado das posições, crenças, visões de mundo e praticas sociais de quem os concebe, mas emergem de perspectiva filosófica, social e política de quem faz o julgamento e dela são expressão. Assim, os enfoques e critérios assumidos em processo avaliativo revelam as opções axiológicas dos que dele participam. (SOUSA, 1997, p.127)



## 9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília-DF. Junho, 2005.

\_\_\_\_\_. **Decreto No 6.571**, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.274/2006**, de 06 de fevereiro de 2006. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. **ORNÁRIA**

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática Ciências Naturais História e Geografia, Arte, Educação Física, Temas transversais e Ética, Meio Ambiente, e Saúde, Pluralidade Cultural e orientação Sexual**.

FRAGO, Antonio Vinão; ESCOLANO, Augustin. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. 2ª edição. Rio de Janeiro. DP& A, 1998. p 152.

LOPES, A. C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo; 2004n. 26, pp. 109-118.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

SANT'ANNA, F. M.; ENRIGONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.

SOUSA, Sandra M. Zákia L. **Avaliação institucional: elementos para discussão**. 1997. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 24/09/2010.